

ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE *Cryptosporidium parvum* EM *Didelphis SP* (GAMBÁ) NA GRANDE SÃO PAULO.

L.E.O.Yai¹, A.R. Bauab¹, M.P.M. Hirschfeld², M.E.L. Summa³, A.M.J. da Silva³, J.T. Damaceno¹

¹ Centro de Controle de Zoonoses, São Paulo, S.P.

² Faculdade de Ciências Farmacêuticas, USP, São Paulo, S.P.

³ Depto. de Parques e Áreas Verdes, São Paulo, S.P.

Criptosporidiose é uma zoonose causada pelo coccídeo *Cryptosporidium parvum*. O interesse por este parasita iniciou-se a partir da sua importância como agente de diarreia prolongada em indivíduos com AIDS. Assim, este protozoário começou a ser mais pesquisado e muitos relatos de Criptosporidiose em humanos imunocompetentes e animais domésticos e silvestres têm sido descritos. Atualmente é reconhecido como responsável por surtos epidêmicos, nos quais a transmissão se dá através da ingestão de água da rede pública. Animais infectados por *Cryptosporidium parvum* constituem fontes de infecção potencial para o homem e relatos de casos da Criptosporidiose humana têm sido atribuídos a bovinos infectados. Embora se constate que este parasita possui baixa especificidade hospedeira, aumentando sua infectividade entre as espécies animais, existem algumas dúvidas quanto ao ciclo epidemiológico da Criptosporidiose, no que diz respeito aos elos da cadeia de transmissão da doença. Animais silvestres podem ser importantes fontes de infecção para o homem, devido ao contato cada vez maior que se tem observado entre os mesmos, nestes últimos anos, em áreas urbanas. Este trabalho tem como objetivo avaliar a ocorrência de *Cryptosporidium parvum* em *Didelphis sp* (gambás) capturados em parques, áreas verdes e proximidades de moradias da Grande São Paulo. Durante o período de janeiro de 1.994 a dezembro de 1.996, fezes de 104 animais foram submetidas à pesquisa de *Cryptosporidium parvum* pela técnica de concentração em formol-éter, com subsequente coloração pela técnica de auramina e Ziehl-Neelsen modificado. Foram encontrados oocistos nas fezes de 11 animais (10,58%). Estes resultados sugerem que o gambá, assim como outras espécies da fauna silvestre existente nas grandes metrópoles, podem ter um papel importante na epidemiologia da Criptosporidiose e estudos mais abrangentes devam ser realizados.